

**GT - Políticas Globais e Agenda Mundial para a Educação**

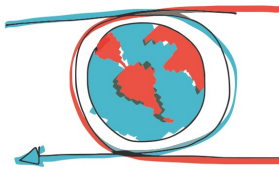
**EVASÃO ESCOLAR – BOAS PRÁTICAS PARA MINIZAR O FENÔMENO**  
**DESERCIÓN ESCOLAR – BUENAS PRÁCTICAS PARA LA MINIZAR FENÓMENO**

*Ma. Marillia Gabriella Duarte Fialho*  
*Discente do PPGE – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.*

*Adriana Ayres da Silva Alves*  
*Integrante do grupo de Pesquisa da EJA - UFPB, João Pessoa, PB, Brasil*

**RESUMO EXPANDIDO**

Este artigo versará sobre as boas práticas desenvolvidas em sala de aula pelos docentes da educação de jovens e adultos. Boas práticas estas, que surgem como uma tentativa de minimizar o fenômeno da evasão escolar a partir da compreensão das particularidades, fazendo parte do planejamento de prevenção do abandono, que cresce a cada ano nos níveis de ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Procurou-se verificar quais práticas são desenvolvidas pelos professores que atuam na EJA no município de João Pessoa, tendo em vista que tais práticas possuem um direcionamento específico que auxilia na minimização da evasão escolar. Uma vez que a evasão possui singularidades e característica que dificultam o seu tratamento. A ideia é entender, a partir da perspectiva docente, como as boas práticas influenciam e modificam a progressão da evasão escolar. Pois, o abandono varia conforme a subjetividade e o contexto educacional no qual está inserido. Por isso, a importância de buscar meios e principalmente ações pedagógicas que concomitantemente auxiliem na aprendizagem e conseqüentemente combatam o abandono escolar. O interesse pela temática se iniciou no ano de 2012 quando ainda cursava o mestrado em gestão das organizações aprendentes e desenvolvemos uma dissertação intitulada: a evasão escolar e a gestão universitária: o caso da universidade federal da paraíba. Foi a partir dessa pesquisa que continuamos a investigar e publicar sobre o assunto, sempre aspirando a aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno que se dá em diferentes níveis e modalidades da educação. Considerando o conhecimento acumulado sobre essa temática e com vistas a um maior aprofundamento sobre ela, é que indagamos: Quais práticas antievasão foram/estão sendo executadas pelos docentes da EJA? Será que a gestão escolar tem dimensão da heterogeneidade dos seus alunos? As boas práticas de fato minimizam a evasão escolar na EJA? Como as boas práticas consideradas simples podem auxiliar no combate à evasão escolar? Quais metodologias os professores utilizam para elaborar tais práticas? Será que as práticas são direcionadas a partir de problemas identificados em sala de aula? Essas indagações circundam o universo do abandono escolar, uma vez que este é um fenômeno que sempre existiu, mas que passou a ser percebido pelas políticas públicas apenas nos últimos cinquenta anos, na tentativa de minimizar o fracasso escolar. Logo, como hipótese, acredita-se que as boas práticas desenvolvidas e direcionadas pelos docentes da EJA reflete na diminuição da evasão escolar. Tendo em vista, que dessa maneira irá contemplar a multiplicidade inerente ao âmbito da educação de jovens e adultos, focando nas especificidades de cada turma, utilizando os recursos que a escola disponibiliza seja recursos materiais, humanos e/ou financeiros. Partindo do simples para o complexo e do local para o global, a eficácia da prática educativa deve visar à superação dos grandes problemas das maiorias, e, portanto, é necessário passar das pequenas experiências aos programas massivos, ou seja, do micro ao macro. Para conferir estes questionamentos e a hipótese levantada, proponho realizar



esta pesquisa orientada pela seguinte problemática: Como as boas práticas desenvolvidas em sala de aula, ajudam a minimizar a evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de João Pessoa? Para responder a tal questionamento, a metodologia adotada foi da abordagem qualitativa, porque esta não tem um único padrão e admite que a realidade seja dinâmica e contraditória. Tal abordagem adota multimétodos de investigação. O estudo é de caráter descritivo. Nesse caso, o artigo considera a orientação metodológica de avaliação de impacto. Como conclusão, as boas práticas desenvolvidas em sala de aula versam basicamente por três vertentes: o fortalecimento da relação aluno-professor; o aluno envolvido no processo de ensino-aprendizagem e a gestão escolar direcionando o olhar para o local. Assim, numa perspectiva de colaboração entre docente, aluno e gestão, pode-se minimizar a evasão escolar direcionando o olhar para o “chão da sala de aula”, a partir das vivências diárias.

**Palavras Chaves:** Evasão Escolar; Boas Práticas; Educação de Jovens e Adultos.

#### REFERÊNCIAS:

- BEZERRA**, Aída. **BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. A questão Política da Educação Popular. Ed. 1ª. Brasiliense. Natal. 1980.
- COSTA**, Antonio F. da; **LOPES**, João Teixeira, Caetano, Ana e **RODIGUES**, Eduardo Alexandre. Um modelo teórico e metodológico. Análise do sucesso, insucesso e abandono no ensino superior. In; Antonio F. da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano, (organizadores). **Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e processos de Sucesso e Insucesso**. Mundos Sociais, Lisboa, 2014. \
- FREIRE**, Paulo. **BETTO**, Frei. Essa escola chamada vida. Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. Ed. 3ª. Editora ática. São Paulo. 1986.
- GARCIA**, P. B. (et al.) **O pêndulo das ideologias**: a educação popular e o desafio da pós-modernidade. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- GONÇALVES**, Luiz Gonzaga. O Movimento de Cultura Popular e o Lugar de uma Sensibilidade e Inteligência Identificadas nas Práticas Populares. Revista da FEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador. V 21. N 37, p. 219-226. Jan/jun. 2012.
- LOVISOLO**, Hugo. Educação Popular: Maioridade e Conciliação. Salvador: UFBA/Empresa gráfica da Bahia. 1990. 298 páginas (coleção cidadania). ISBN 85-7149-027-9. 3
- LOBO**, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Esclarecimentos Metodológicos sobre os cálculos de Evasão. Instituto lobo, 2012.
- MARCO DE REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS**. Brasília. 2014. Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Articulação Social e Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã. Acessado em 14/01/2017 às 15:39hrs. Disponível em:  
<http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/MarcodeReferencia.pdf>
- RUIZ**, Antonio Ibañez. Avaliação do ensino médio: Tendências e desafios. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 12, p. 119-131, jan./jun. 2013. Disponível em:  
<<http://www.esforce.org.br>>
- VASCONCELOS**, Eymard Mourão. **CRUZ**, Pedro José Santos Carneiro. Educação Popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucites; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011.
- VALE**, Edênio e **QUEIRÓZ**, José J. **A cultura do povo**. 4ª edição. São Paulo, Cortez, 1988